

# Produção científica do encontro de estudos organizacionais sob a óptica da análise de redes sociais

## *Scientific production of the organizational studies event under the social network analysis perspective*

Henrique César Melo Ribeiro<sup>1i</sup>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0704-1812>

### Resumo

O objetivo deste estudo foi investigar o perfil e as características da produção científica dos artigos divulgados nas 10 edições do EnEO sob a óptica da análise de redes sociais. Metodologicamente, foi uma pesquisa com abordagem quantitativa, utilizando-se de pesquisa documental e análises de redes sociais. Foram investigados os seguintes indicadores de redes sociais: (a) redes de coautoria por edição do EnEO acumulada; (b) redes de coautoria das 10 edições do EnEO; (c) rede social das HEIs; (d) rede social dos estados e cidades internacionais; (e) rede social das regiões do Brasil; e (f) rede social dos países. Os principais resultados apontam uma baixa densidade em todas as redes sociais investigadas, contudo, com é perceptível que as redes de coautoria estudadas estão em fase de evolução, influenciando de maneira inerente as outras redes de colaboração, contribuindo com isso para o aperfeiçoamento, desenvolvimento e crescimento da produção científica investigada.

**Palavras-chave:** produção científica; EnEO; análise de redes sociais.

### Abstract

The aim of this study is to investigate the profile and characteristics of the scientific production of articles published in the 10 editions of EnEO under the perspective of social network analysis. Methodologically, it is a research with quantitative approach, using documentary research and social network analysis. We investigate the following indicators of social network: (a) co-authorship network by accumulated EnEO edition; (b) co-authorship network of the 10 EnEO editions; (c) social network of the Higher-educational institutions (HEIs); (d) social network of international states and cities; (e) social network of the regions of Brazil; and (f) countries' social network. The main results point to a low density in all investigated social networks. However, it is noticeable that the studied co-authorship networks are in evolution phase, inherently influencing the other collaboration networks, and that way contributing to the improvement, development and growth of the investigated scientific production.

**Keywords:** scientific production; EnEO; social network analysis.

## 1 INTRODUÇÃO

A produção científica é um importante instrumento para a análise da atividade do conhecimento acadêmico (AMARAL *et al.*, 2017) e da colaboração

científica entre os autores e suas respectivas instituições (MUÑOZ; DELGADO, 2016), que é realizada pela publicação de resultados em textos acadêmicos (KROKOSZ, 2015), que são divulgados mediante os congressos (RIBEIRO;

<sup>1</sup> Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Brasil. E-mail: [hcmribeiro@gmail.com](mailto:hcmribeiro@gmail.com)

RIBEIRO, 2019) e/ou em periódicos científicos (SMOLSKI *et al.*, 2017). Aqui se faz um adendo no que se refere à difusão e disseminação do saber científico mediante duas classes: literatura cinzenta e literatura branca (SILVA *et al.*, 2019). Isso posto, é interessante evidenciar que tais expressões ainda são pouco manifestadas e até mesmo conhecidas no meio científico, tornando-as raras (BOTELHO; OLIVEIRA, 2015). De maneira geral, a literatura cinzenta abrange eventos, congressos, colóquios, dissertações, teses etc. enquanto a literatura branca compreende os periódicos científicos, livros e capítulos (BOTELHO; OLIVEIRA, 2015).

Ainda no tocante à literatura cinzenta, observa-se que esta é caracterizada como sendo uma literatura de difícil acessibilidade, portanto, restrita a um pequeno grupo dentro de uma comunidade acadêmica, não comercial e com um mínimo volume de reprodução. Em suma, é o tipo de literatura cuja propagação e acesso são limitados (LEITE; ASSIS; MELO, 2015), contudo, é preponderante enfatizar que a literatura cinzenta é primordial para o início, construção, difusão, socialização e maturação do conhecimento científico (POBLACIÓN; NORONHA, 2002), mediante a troca de informações entre os pesquisadores, contribuindo para o avanço do saber científico na área de Administração e afins (PONTES *et al.*, 2017). Posto isso, reforça-se a importância dos congressos científicos, que são fontes especiais de dados, gerando informações específicas para entendimento e compreensão de vários temas, dentre esses congressos enfatiza-se o Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (RIBEIRO, 2017), ou seja, o EnANPAD.

Em busca na literatura científica nacional, foram encontrados estudos sobre a produção acadêmica de diversos temas publicados em periódicos científicos, divulgados em eventos das áreas específicas da ANPAD (WALTER; BACH; BARBOSA, 2012; BACH; DOMINGUES;

WALTER, 2013; BALSAN *et al.*, 2016; ROCHA *et al.*, 2017; GUIMARÃES *et al.*, 2018). Em 1998, o EnANPAD já contava com duas áreas ligadas aos estudos organizacionais: a de organizações e a de organizações/estratégia (administração estratégica, a partir de 1999). Em 2000, foi realizado o 1º EnEO, em Curitiba. Em 2002 ocorre o segundo EnEO, em Recife, e em 2004, o terceiro encontro (CRUBELLATE, 2005), tornando-se assim um evento com periodicidade bienal até 2016 (GUIMARÃES *et al.*, 2018). E em 2019 ocorreu a décima Edição do EnEO realizada em Fortaleza (ANPAD, 2019). No Brasil, a área de estudos organizacionais vem sendo marcada por evolução (CASSUNDÉ; BARBOSA; MENDONÇA, 2016).

O EnEO já foi usado como foco principal e ou com participação em pesquisa de alguns trabalhos científicos divulgados em revistas científicas que deliberaram investigação sobre a produção científica em estudos organizacionais e/ou em temas afins, usando para isso as técnicas da bibliometria e/ou a sociometria (CASSUNDÉ; BARBOSA; MENDONÇA, 2016), essa última também conhecida como análise de redes sociais – ARS (RIBEIRO, 2014; CARDOSO; BERNARDINO; PESSOA ARAÚJO, 2018; FERREIRA; SILVA, 2019). Contudo, não se conseguiu achar trabalhos sobre o EnEO especificamente, enfatizando sua produção científica integral, ou seja, desde a primeira edição (realizada em 2000) até sua última efetivada neste ano corrente. Como também, não foi encontrado no campo literário nacional estudos com foco nas 10 edições do EnEO utilizando-se da análise de redes sociais, realçando as características dos atores (pesquisadores, instituições, estados, regiões e países).

Diante do contexto, e constatando que para se conseguir entender uma área do saber em todas as suas nuances, é necessário compreendê-la no que toca as suas conexões entre os atores envolvidos no processo de divulgação, disseminação e socialização do saber científico por meio da

colaboração entre os autores, suas instituições respectivas dentre outros fatores. Por isso, versa-se a questão de pesquisa que alicerçará este estudo: Qual o perfil e as características da produção científica dos artigos divulgados nas 10 Edições do EnEO sob a óptica da análise de redes sociais? O objetivo deste estudo foi investigar o perfil e as características da produção científica dos artigos divulgados nas 10 Edições do EnEO sob a óptica da análise de redes sociais. A opção por investigar a produção científica nos anais do evento científico EnEO é em virtude de que as publicações da “literatura cinzenta” fluem e são socializadas com maior rapidez no panorama científico do que outros meios de comunicação convencionais, como livros e periódicos científicos (VISENTINI; CHAGAS; BOBSIN, 2018).

Justifica-se realizar este estudo em virtude do mesmo trazer à tona um mapeamento completo das 10 Edições do EnEO, contribuindo com isso no entendimento dos padrões de produtividade e colaboração dos atores (pesquisadores, IES, estados, regiões, países) envolvidos no processo de difusão e disseminação do conhecimento em Estudos Organizacionais divulgados no citado evento científico, colaborando assim para compreender como ocorre a interação social, mediante a análise de redes sociais, destes atores (RIBEIRO; RIBEIRO, 2019). É importante salientar que, metodologicamente o estudo enfatizou a análise de redes sociais em virtude desta se basear fundamentalmente na teoria de grafos permitindo com isso analisar a estrutura e as relações da rede como um todo, subgrupos de atores e atores individualmente dentro da rede (BORDIN; GONÇALVES; TODESCO, 2014).

Por exemplo em uma rede de coautoria, os achados dessa investigação são essenciais para o entendimento e compreensão de vários questionamentos pertinentes à colaboração (SAMPAIO *et al.*, 2015; MUÑOZ; DELGADO, 2016), tais como: Qual o nível de colaboração de toda a comunidade de pesquisa? Quem são

os grupos de estudos que trabalham isoladamente? Quais os pesquisadores que mais colaboram? As respostas a essas questões podem abastecer insumos para a tomada de decisão em um contexto científico (BORDIN; GONÇALVES; TODESCO, 2014). Por conseguinte, este estudo se prontifica em tentar mitigar *gaps* na literatura acadêmica nacional sobre o tema ora investigado, por meio de uma visão holística e fazendo uma abordagem contemporânea mediante indicadores de redes sociais, colaborando assim para alargar o entendimento e a compreensão dos estudos organizacionais no Brasil.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção abordou os temas: estudos organizacionais e análise de redes sociais.

### 2.1 Estudos organizacionais

Os estudos organizacionais são a especificação de um tema/disciplina macro, voltado para a organização (MACHADO; FERNANDES; SILVA, 2017), ou seja, é pertencente à área de administração sendo que os termos/disciplinas utilizado(a)s para denominar essa temática são: sociologia das organizações, teoria geral da administração, teorias das organizações ou organizacionais, e ainda estudos organizacionais, como designada nesta pesquisa (FADUL; SILVA, 2009), mostrando com isso a relevância dos estudos organizacionais no contexto da educação gerencial (RODRIGUES; CARRIERI, 2001).

Na pesquisa de Guimarães *et al.* (2018), os autores identificaram a forte influência dos estudos organizacionais com a teoria institucional, em decorrência da citada temática robustecer a compreensão de práticas organizacionais (RIBEIRO; SANTOS, 2016). Por práticas organizacionais, os autores Machado-da-Silva e Vizeu (2007) definem como sendo todas as ferramentas gerenciais e conceitos formalmente instituídos de prática

organizacional como pertencentes ao processo de elaboração e viabilização da estratégia empresarial. Desse modo, averigua-se a relação entre o campo estratégico com a perspectiva institucional (MACHADO-DA-SILVA; VIZEU, 2007), e, concomitantemente com os estudos organizacionais (GUIMARÃES *et al.*, 2018).

Então, é perceptível compreender que os estudos organizacionais são caracterizados por sua multi e interdisciplinaridade e transversalidade na área de Administração (FISCHER; WAIANDT; SILVA, 2008), sendo permeada por objetos de pesquisa de outros campos do saber, tais como: Ciências Econômicas, Sociologia, Antropologia e Filosofia (LACRUZ; AMÉRICO; CARNIEL, 2017), contribuindo com isso para a formação do ensino de Administração no Brasil (COSTA; SILVA, 2019). Nesse panorama, é permissível observar e constatar a condição intrínseca dos Estudos Organizacionais com as Ciências Administrativas (FERRAZ; CHAVES; FERRAZ, 2018). Corroboram e complementam a declaração do parágrafo anterior os autores Couto, Honorato e Silva (2019) ao afirmarem que a área de Administração / Estudos Organizacionais foram objeto de colonização epistêmica nos últimos 160 anos. Sendo que os saberes em Administração / estudos organizacionais foram arquitetados primeiramente pelos conhecimentos de engenharia, seguidos pelos saberes de psicologia e, por fim, nos conhecimentos de gestão.

E o tratamento dado a essas informações acadêmicas foi munido de uma indispensável proficiência para os lucros das empresas, o que impactou densamente o aperfeiçoamento funcional dos saberes científicos que norteiam as Teorias da Administração (RIBEIRO; SANTOS, 2016; LACRUZ; AMÉRICO; CARNIEL, 2017). Em suma, os saberes acadêmicos, na totalidade dos estudos organizacionais, são as mais variadas possíveis, mas todas têm um traço comum que é a tentativa de

estabelecer uma distinção entre dado, informação e conhecimento científico (BEHR; NASCIMENTO, 2008). Tal iniciativa dar-se-á mediante um alargamento e robustez da produção científica dos estudos organizacionais tanto na literatura branca, quanto também de início na literatura cinzenta (POBLACIÓN; NORONHA, 2002) no cenário nacional, visto que, a superioridade de sua produção científica ainda é importada (PAULA *et al.*, 2010). Com isso, os estudos organizacionais no Brasil, deixaram de ser ainda recentes (ANDRADE; MACEDO; OLIVEIRA, 2014), para se tornarem maduros e legitimados a posteriori com o aporte do conhecimento científico (MACHADO JUNIOR *et al.*, 2016a).

## 2.2 Análise de redes sociais

A teoria de redes adota como princípio o fato de que as ligações entre pessoas são importantes porque elas transmitem conduta, costumes, informações e conhecimentos, abalizando as fronteiras do saber (PESSOA ARAÚJO *et al.*, 2017). Porém, é necessário enfatizar que a bibliometria é preponderante para auxiliar no processo sociométrico, ou seja, de análise de redes sociais (RIBEIRO, 2014), ajudando com isso no entendimento da interação que ocorre entre os atores das redes (NASCIMENTO; BEUREN, 2011). Dessa forma, é viável manifestar que enquanto a Bibliometria se incumbem de investigar e mensurar as atividades de produção e comunicação científica, auxiliando assim a Sociometria, esta estuda as redes de colaboração existentes entre os pesquisadores de um determinado assunto. Com isso, a análise das redes sociais vem se tornando cada vez mais necessárias para a melhor compreensão por parte dos pesquisadores no que concerne a difusão e disseminação do conhecimento científico.

No tocante a isso, para este estudo, enfocou-se predominantemente a sociometria (também denominada de análise de redes sociais), alicerçada pelas

técnicas bibliométricas por envolver aspectos quantitativos da produção científica (RIBEIRO; CIRANI; FREITAS, 2013; RIBEIRO; SANTOS, 2015; MACHADO JUNIOR *et al.*, 2016b). E a análise de redes sociais procura unir conceitos matemáticos, enfocando a teoria dos grafos, com os mecanismos relacionais sugeridos pela Sociologia Econômica. Recebe também contribuições de diversas disciplinas, tais como: Física, Estatística, Economia, Psicologia, entre outras. Nas pesquisas conexas à área de Administração, a ARS pode ser considerada *mainstream*, contribuindo para a geração de um número crescente de artigos com esta abordagem (KIRSCHBAUM, 2018).

Desta maneira, é plausível afirmar que a ARS é essencial para esclarecer e entender a estrutura de temas ou campos científicos (RIBEIRO, 2017), como por exemplo na Administração (LEONARDO *et al.*, 2019), mais especificamente no *stricto sensu* (MELLO; CRUBELLATE; ROSSONI, 2010; CARDOSO; BERNARDINO; PESSOA ARAÚJO, 2018), sobretudo para se compreender a colaboração dos atores envolvidos no processo de produção científica dos artigos divulgados em congressos científicos (RIBEIRO; RIBEIRO, 2019), principalmente em eventos da ANPAD (RIBEIRO; CORRÊA; RIBEIRO, 2019).

Para a formação das redes sociais são necessários os seguintes elementos: ator, nós, laços, grupo, centralidade e densidade (LEONARDO *et al.*, 2019). Além desses elementos acrescentam-se ainda as lacunas (buracos) estruturais, que são indicadores de laços fracos (CRUZ *et al.*, 2011), que permeiam as redes de colaboração (CONNER; PROVEDEL; MACIEL, 2017). Salienta-se que a abordagem de buracos estruturais se aproxima do conceito de *small worlds* (ROSSONI, 2014). E este ocorre quando atores de uma determinada rede social esparsa estão altamente agrupados em diferentes e definidos *clusters* (BRAGA; GOMES; RUEDIGER, 2008). Dessa

forma, propriedades de *small worlds* provêm elementos para a solidez das estruturas de relacionamento como de instituições, fato basilar para entender a mútua relação entre estruturas locais e globais (ROSSONI; GUARIDO FILHO, 2007).

Os atores são considerados entidades sociais que possuem ligações na rede, e esses atores também representam os nós contemplados na rede de colaboração, em que cada ator colabora com pelo menos um dos atores de uma determinada rede social (NASCIMENTO; BEUREN, 2011; ALLEGRETTI *et al.*, 2018). Dentre os tipos de centralidades, a mais simples e mais direta e que se destaca nos estudos de ARS, e, conseqüentemente será enfatizada neste trabalho é a centralidade de grau (*degree*) que é obtida a partir do número de conexões diretas que um ator possui (CUNHA; PICCOLI, 2017). Destarte, constata-se que um ator é central se possui muitos laços que se conectam com outros pontos (atores) e, globalmente central, se apresentar posição estratégica expressiva na rede social (CRUZ *et al.*, 2011).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo deste estudo foi investigar o perfil e as características da produção científica dos artigos divulgados nas 10 Edições do EnEO sob a óptica da análise de redes sociais. Metodologicamente trata-se de um trabalho empírico, com abordagem quantitativa, utilizando técnicas bibliométricas e sociométricas (com predomínio da análise de redes sociais) mediante corte temporal longitudinal, com amostragem estatística não probabilística. Enseja-se também com pesquisa descritiva quanto aos fins, e pesquisa documental quanto aos meios (PINHEIRO *et al.*, 2018). Outros estudos com preponderância da análise de redes sociais já foram realizados no campo da área de Administração e campos afins, enfatizando as redes de colaboração dos

atores de artigos publicados em congressos científicos nacionais, tais como: EnANPAD (BRAGA; GOMES; RUEDIGER, 2008); Congresso USP de Controladoria e Contabilidade (CRUZ *et al.*, 2011); EnANPAD e 3Es (ROSSONI; GUARIDO FILHO, 2007; WALTER; BACH, 2013); Congresso promovido pela Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis - Anpcont (RIBEIRO; RIBEIRO, 2019); EnEPQ (RIBEIRO; CORRÊA; RIBEIRO, 2019).

Na primeira fase foram utilizadas as técnicas bibliométricas, foi realizada uma coleta de dados em artigos evidenciados no período de 2000 a 2019, o que obedece a um levantamento longitudinal de 20 anos, contudo, dentro dessa temporalidade, existem 10 Edições, ou seja, 2000, 2002, 2004, 2006, 2008, 2010, 2012, 2014, 2016 e 2019 do evento científico ora investigado. Assim sendo, evidencia-se que os dados foram coletados da ANPAD, mas propriamente dos encontros científicos do EnEO. Esse procedimento admitiu identificar 1.319 estudos evidenciados nas Edições de 2000 a 2019.

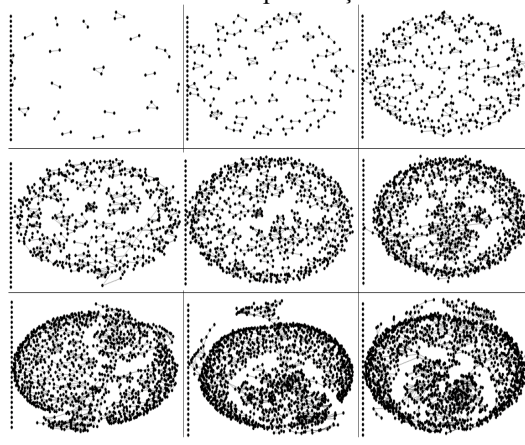
Na segunda fase, utilizando-se para isso das técnicas sociométricas, foram criadas as matrizes *one-mode* (BUFREM; MASCARENHAS; SOBRAL, 2017) das redes dos atores contempladas na seção seguinte deste estudo. Os processos de coleta de dados, *download* dos artigos,

tabulação, organização, aferição e criação das figuras de redes sociais iniciou-se em 07-06-2019 e foi finalizada em 15-08-2019. Foi realizada a análise dos dados por meio dos seguintes indicadores: (I) redes de coautoria por Edição do EnEO acumulada; (II) redes de coautoria das 10 Edições do EnEO; (III) rede social das IES; (IV) rede social dos Estados e cidades internacionais; (V) rede social das regiões do Brasil; e (VI) rede social dos países. Esses indicadores foram mensurados utilizando o *software UCINET* e visualizados pelo *software NetDraw*.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A Figura 1 visualiza as redes de coautoria das nove primeiras edições do EnEO, sendo que, a primeira rede de coautoria (com menos laços – a primeira da esquerda para a direita) corresponde à Edição do ano de 2000, a segunda rede de coautoria equivale às redes do ano de 2000 junto com a Edição do ano de 2002, a terceira corresponde à somatória das redes de coautoria do período de 2000, 2002 e 2004, e, assim sucessivamente até chegar a nona rede de coautoria, que corresponde ao agrupamento das redes das edições de 2000, 2002, 2004, 2006, 2008, 2010, 2012, 2014 e 2016.

**Figura 1** - Redes de coautoria por Edição do EnEO acumulada



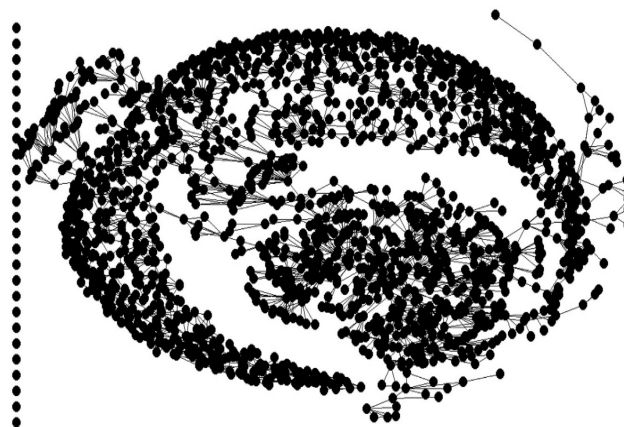
**Nota:** A primeira rede de coautoria (da esquerda para a direita) é da edição de 2000, a segunda rede de coautoria são edições de 2000 e 2002, a terceira são das edições de 2000, 2002 e 2004, e assim sucessivamente, até chegar a última rede de coautoria, ou seja, a nona figura que representam as edições de 2000, 2002, 2004, 2006, 2008, 2010, 2012, 2014 e 2016.

Entende-se que, quando se tem uma visão acumulada das coautorias (conexões entre pesquisadores) é possível visualizar e investigar com maior robustez como se comportam os vários estudiosos envolvidos na produção científica de um determinado tema e/ou área do conhecimento (MARTINS, 2014). Desse jeito, e ao analisar a Figura 1, observa-se um crescimento das relações entre os autores ano a ano acumuladamente, retratando: (i) o crescimento das publicações no EnEO por edição; (ii) a disponibilidade e vontade dos pesquisadores de difundir e socializar suas informações e conhecimentos científicos no EnEO; (iii) a maturação do citado evento científico no âmbito nacional e internacional (vide Figuras 6, 7 e 8); (iv) a evolução, conseqüentemente, do tema estudos organizacionais na área de administração; (v) o crescimento de parcerias nas publicações, contribuindo para o alargamento e robustez da produção científica na área; e (vi) o surgimento, crescimento, maturação e ou legitimidade de grupos de estudos, e, concomitantemente de autores (Figura 3) que, ao se destacarem na área, juntamente com suas respectivas IES (Figura 5), contribuem e impactam no aperfeiçoamento da pesquisa científica do

tema em investigação na literatura científica no Brasil.

Tal achado é corroborado na afirmação de que a detecção de comunidade (neste caso de autores) referem-se ao problema de identificar grupos ou partições de nós que compartilham propriedades comuns em uma determinada rede social. Diante deste panorama, compreende-se que as redes de coautores são consideradas redes complexas, onde os nós da rede são os autores, e as conexões entre os nós estabelecem a relação de coautoria em uma ou mais publicações (MUÑOZ; DELGADO, 2016). Compreende-se que a dinâmica de redes sociais pondera que os atores evoluem ao longo do tempo, com isso, suas respectivas características e predicados se transformam, assim como a forma que irão se relacionar um com o outro, levando a uma reconfiguração da estrutura da rede social ora investigada (MARTINS, 2014). Isso posto a Figura 2 vislumbra a rede de coautoria das 10 Edições do EnEO acumulada. Ou seja, a referida rede social tem em seu bojo 1.924 autores identificados nos 1.319 artigos publicados no EnEO em todas as 10 Edições divulgadas até então.

**Figura 2** - Redes de coautoria de todas as 10 Edições do EnEO



Fonte: Dados da pesquisa

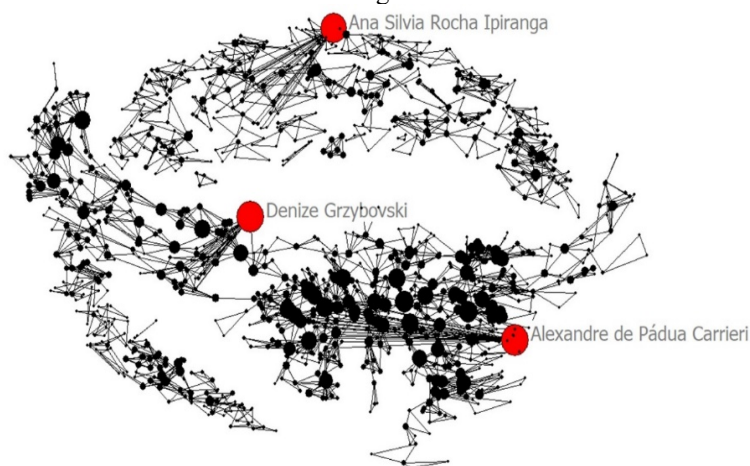


interação (retratada pela baixa densidade) evidenciada na referida rede de coautoria inviabiliza de certa forma o maior estímulo à difusão e socialização do tema ora investigado, mostrando assim que a interação entre os autores no processo de produção científica é prioritária e importante para se criar valor acadêmico e fomentar e ou concretizar a construção científica em qualquer área do saber (LIMA, 2011; ALVES; PAVANELLI; OLIVEIRA, 2014; BORDIN; GONÇALVES; TODESCO, 2014).

Tal entendimento é confirmado ao afirmar que as redes de coautoria são uma poderosa ferramenta para a investigação sobre redes de colaboração e parcerias científicas, contribuindo numa visão dos padrões e ou harmonização de cooperação

entre autores e suas instituições oriundas respectivas. Além disso, ressalva-se que a coautoria de um texto científico simula uma relação oficial do envolvimento de dois ou mais pesquisadores e ou IES, o que de certa forma evidencia a maturidade e legitimidade que a análise de coautoria tem no espectro e no escopo científico. Em outras palavras, as redes de coautoria têm sido amplamente utilizadas para entender e avaliar os padrões de colaboração científica no âmbito global (SAMPAIO *et al.*, 2015). A Figura 3 versa em sua estrutura, às redes de coautoria que se destacaram na Figura 2, colocando em ênfase a centralidade de grau, e, conseqüentemente os três autores com maior envergadura e peso no que se refere à produção científica de artigos divulgados nas 10 Edições do EnEO realizadas até aqui.

**Figura 3** - Representação das principais redes de coautoria visualizadas na Figura 2, enfatizando a centralidade de grau



**Fonte:** Dados da pesquisa

Ao analisar a Figura 3, remete ao entendimento de que “os autores mais centrais são aqueles que possuem maior número de colaboradores e possivelmente maior número de publicações” (MELLO; CRUBELLATE; ROSSONI, 2009, p. 141), e neste estudo ficam em realce os pesquisadores: Alexandre de Pádua Carrieri, Ana Sílvia Rocha Ipiranga e Denize Grzybovski. Machado; Fernandes e Silva (2017) colocam também em evidência, em sua pesquisa, o estudioso Carrieri. Apesar de não estarem enfatizados na Figura 3, também é necessário enfatizar

os estudiosos: Clóvis L. Machado-da-Silva, Cintia Rodrigues de Oliveira Medeiros, Luiz Alex Silva Saraiva, Neusa Rolita Cavedon, Elcemir Paço-Cunha, Francis Kanashiro Meneghetti, José Henrique de Faria, Josiane Silva de Oliveira e Valdir Machado Valadão Júnior, ficando em foco também como os mais centrais e, conseqüentemente como os mais profícuos deste estudo.



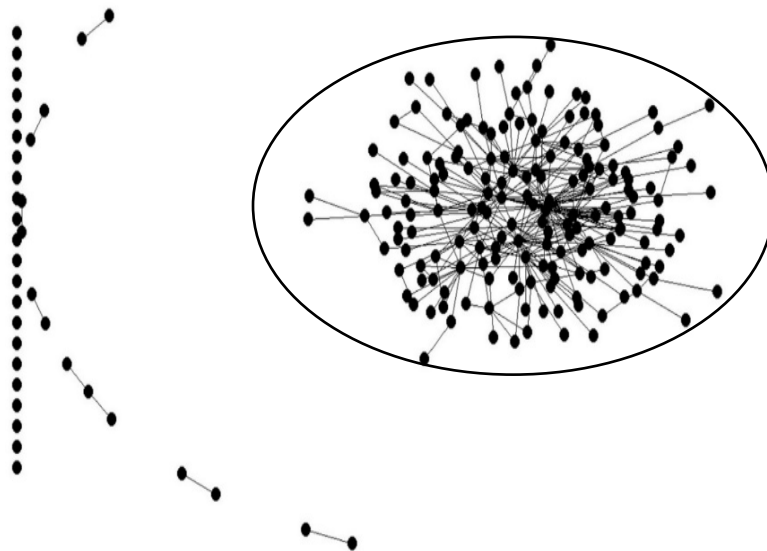
professores Clóvis L. Machado-da-Silva, Alexandre de Pádua Carrieri e Francis Kanashiro Meneghetti na produção científica e, os dois últimos como autores que se destacam também na rede de colaboração científica, vislumbrando-se assim como pesquisadores centrais da área (RIBEIRO; CIRANI; FREITAS, 2013). Os achados contemplados nesta seção assessoram no entendimento e contribuem na compreensão da importância da colaboração entre os pesquisadores de uma rede social, pois, mediante seus laços e conexões, esses estudiosos com seus respectivos pensamentos, *insights*, informações e saberes científicos propiciam uma gama de oportunidade na construção do conhecimento e no alargamento e robustez da ciência (CRUZ *et al.*, 2011).

E, os autores que conseguem maior foco e, com isso, são considerados mais influentes na rede, acarretam e impactam na disseminação e socialização do conhecimento científico, influenciando diretamente ou indiretamente no surgimento de novos centros, grupos de pesquisa, sendo reforçador positivo para o aparecimento de pesquisadores que anseiam e desejam diversificar e/ou fomentar seus saberes e com isso, adentrar ao campo acadêmico das publicações e socializações dos seus estudos, em eventos científicos, como é o caso do EnEO ora estudado, colaborando para o engrandecimento e maturação de temas como por exemplo os Estudos Organizacionais e suas temáticas que se ramificam na literatura acadêmica nacional. A interlocução realizada mediante a colaboração científica entre as redes de coautoria institucional, remete a uma consolidação de hipóteses e objetivos centrais de pesquisas científicas (ALVES; PAVANELLI; OLIVEIRA, 2014). Diante disso, a Figura 4 evidencia a rede social das 210 instituições identificadas neste estudo.

Analisando a Figura 4, observa-se de pronto uma rede dividida em oito grupos distintos, como também 22 instituições publicando sem parceria. Dentre os oito *clusters* da referida rede, um fica em evidência, pois contempla cerca de 82% das 210 IES identificadas neste estudo. A interação maior neste *cluster*, influenciou na densidade da referida rede que foi aferida em 0.201, o que representa uma interação de 20% das instituições envolvidas na produção científica do tema em estudo nesta pesquisa. Constata-se, ainda que, mesmo possuindo uma densidade não muito alta, existe um *cluster* que se destaca por meio de um agrupamento robusto, ou seja, é perceptível várias instituições conectadas direta ou indiretamente, o que gera importantes contribuições na formação de capital social (ROSSONI; GUARIDO FILHO, 2007) e, conseqüentemente na construção do conhecimento científico do tema / área do saber em investigação na literatura acadêmica nacional.

É fato que, o evento científico em investigação ainda é recente, no que se refere à quantidade de edições realizadas, e nessa posição é factível esperar que a densidade da citada rede aumente, pois, no decorrer na realização de futuras edições, mais e mais autores e, concomitantemente instituições se vinculem entre os atores envolvidos no processo de produção acadêmica dos estudos organizacionais, influenciando e contribuindo para o fomento das relações e, conseqüentemente, na diminuição da dispersão da rede social das IES deste trabalho. A Figura 5 contempla em seu espectro, a maior rede social visualizada e em realce na Figura 4 (do lado direito), colocando em foco a centralidade de grau, e, concomitantemente as IES com maior relevância e relevo no que tange à produção acadêmica de artigos evidenciados nas 10 Edições do EnEO até o presente momento.

Figura 4 - Rede social das IES



Fonte: Dados da pesquisa

A Figura 5 coloca em relevo 27 IES como as de maior centralidade de grau na rede de colaboração das instituições, contudo, no tocante à proficiência da produção científica colocam-se 11 instituições, que, de certa forma são as mais prolíferas e com maior influência e relevância na produção científica do tema em investigação, são elas: UFMG, UFRGS, FGV (SP), UFPR, UFPA, UFPE, FGV (RJ), UFBA, UFES, UFSC e USP. É interessante notar que, essas instituições que ficaram em ênfase nesta seção, são responsáveis por 50% ou mais da produção acadêmica de seus respectivos Estados da Federação do Brasil sobre o assunto Estudos Organizacionais sob a óptica do EnEO. Tal fato pode ocorrer em decorrência dessas IES serem as mais proeminentes no que diz respeito ao foco da educação superior, pós-graduação *stricto sensu*, nesses respectivos Estados e, conseqüentemente, serem responsáveis por emergir na construção do conhecimento científico da área de administração do Brasil, não somente com relevo aos estudos organizacionais, mas no tocante à citada área do saber como um todo.

Achados dos trabalhos científicos similares a este, no que tange às técnicas de estudo aplicadas, dos pesquisadores Mello, Crubellate e Rossoni (2010) e Smolski *et al.*

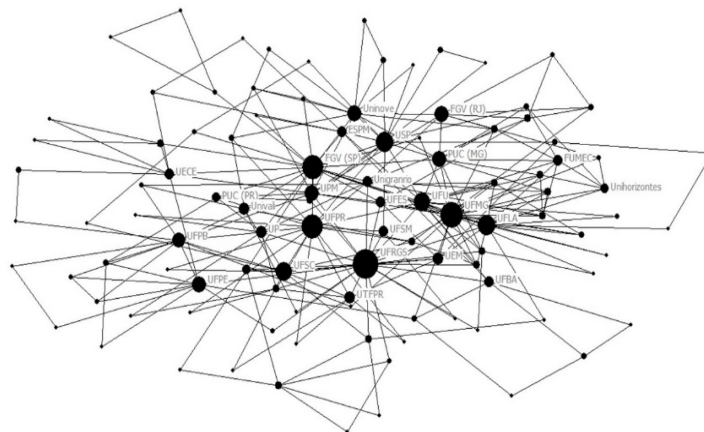
(2017) corroboram com os resultados evidenciados nesta seção, os quais colocam em realce as citadas instituições no que pertence suas respectivas relevâncias na produção científica e nas redes de colaboração de IES de seus estudos científicos publicados.

Ainda cabe mencionar que, mesmo não ficando em evidência na Figura 5, não somente IES brasileiras estão entre as 210, mas também, foram identificadas instituições internacionais. Citam-se a seguir essas IES internacionais com mais relevo neste estudo: Universidade de Quebec (Canadá) com quatro artigos publicados; e com duas publicações surgem as IES: Universidade de Coimbra (Portugal) e a Universidade TÉLUQ (Canadá). Mostrando assim que o evento EnEO se preocupa em divulgar e disseminar a produção acadêmica dos Estudos Organizacionais no panorama internacional também. Tal iniciativa influencia e contribui para a otimização e alargamento do referido tema no contexto literário científico no Brasil. Tal resultado demonstra a importância destas instituições para a construção do conhecimento científico e para o fomento e alargamento da ciência no contexto nacional e, quiçá internacional para o tema ora investigado. Influenciando e contribuindo para o

crescimento e maturação dos estudos organizacionais e suas disciplinas e temas que a ramificam no âmbito científico nacional. O que vale atentar é que a produção científica sobre o referido assunto

é maior em Estados das regiões Sudeste e Sul, contudo a região Nordeste também fica em evidência, porém com menos envergadura.

**Figura 5** - Representação da principal rede social das IES visualizada e em destaque na Figura 4, realçando a centralidade de grau

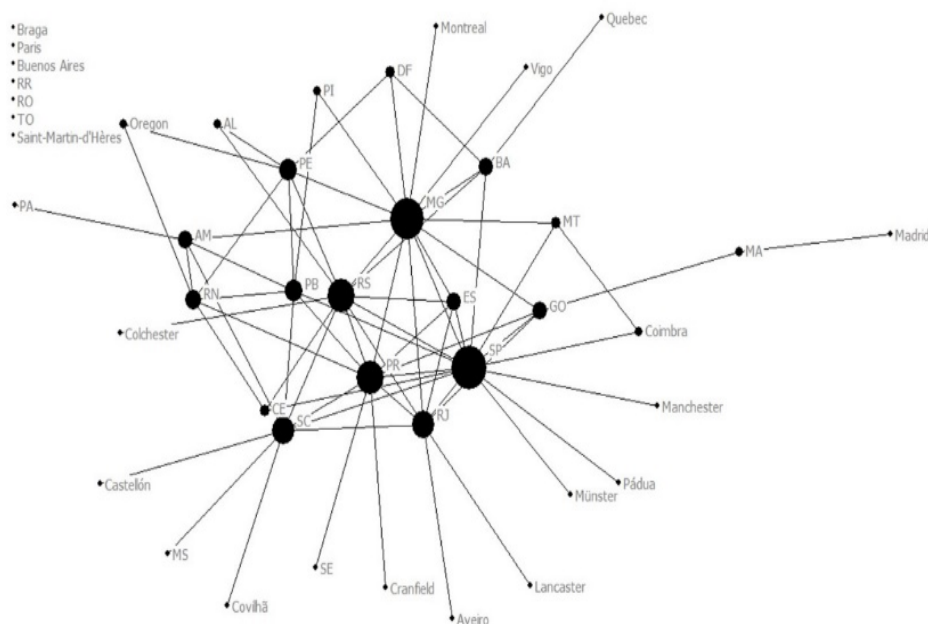


**Fonte:** Dados da pesquisa

A Figura 6 identifica a rede social dos Estados do Brasil e algumas cidades do mundo (totalizando 45 atores) que foram identificadas neste estudo, realçando a centralidade de grau e, posteriormente os Estados da Federação com maior destaque na produção de artigos publicados nas 10 Edições do EnEO. De certa forma, ao verificar a Figura 6, é transparente a interação que a referida tem com as Figuras 3, 5 e 7. A rede de colaboração dos Estados e de algumas cidades internacionais coloca em foco em especial MG, SP, RS e PR, o

que vai ao encontro das IES com maior produtividade deste estudo que foram UFMG, UFRGS, FGV (SP) e UFPR, corroborando as informações evidenciadas na Figura 5 e mostrando com isso a influência que esses Estados têm para o alargamento e difusão da temática Estudos Organizacionais na literatura acadêmica brasileira. Os estudos de: Mello, Crubellate e Rossoni (2010), Nascimento e Beuren (2011), Pontes *et al.* (2017) e Smolski *et al.* (2017) que são análogos a este corroboram com os resultados aqui explicitados.

**Figura 6** - Rede social dos Estados e cidades internacionais, enfocando a centralidade de grau



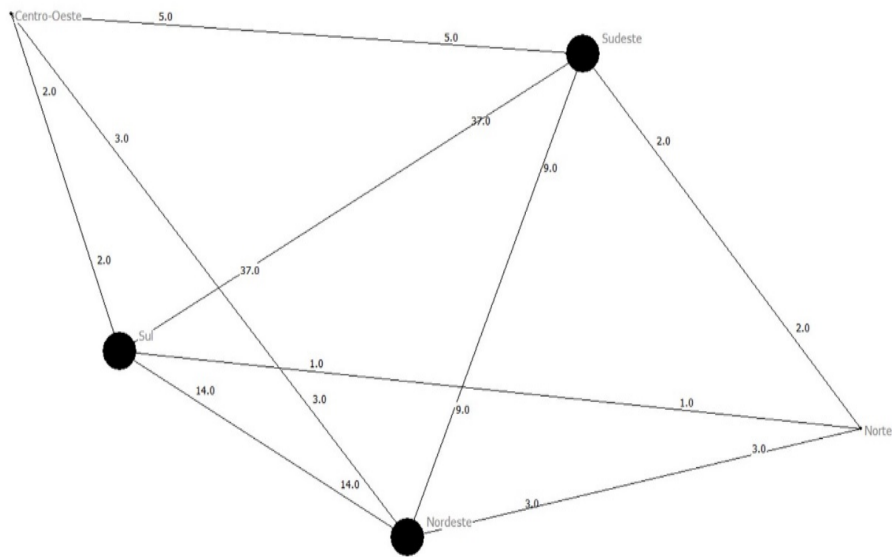
**Fonte:** Dados da pesquisa

No que tange às cidades internacionais, que são visualizadas na Figura 6, citam-se: Quebec (Canadá) com seis artigos publicados; Coimbra (Portugal) com dois estudos divulgados; e as cidades de Aveiro (Portugal), Braga (Portugal), Buenos Aires (Argentina), Castellón (Espanha), Colchester (Reino Unido), Covilhã (Portugal), Cranfield (Reino Unido), Lancaster (Reino Unido), Lisboa (Portugal), Madrid (Espanha), Manchester (Reino Unido), Montreal (Canadá), Münster (Alemanha), Oregon (Estados Unidos), Pádua (Itália), Paris (França) e Saint-Martin-d'Hères (França) todas com um estudo cada publicados. Um outro dado interessante que é vislumbrado na Figura 6 é a visualização de um único *cluster* com 38 atores (estados e algumas cidades internacionais), equivalendo a 84% do montante.

De maneira geral, estes 38 atores se conectam direta ou indiretamente formando

uma única rede social integrada, ajudando assim a entender e compreender como as informações, conhecimentos e saberes científicos acerca do tema ora investigado é divulgada e socializada mediante alguns estados (que compõem o Brasil) e algumas cidades internacionais por meio de suas respectivas IES de origem e, de seus pesquisadores que a integram. Fazendo otimizar e performar assim regiões do Brasil que se destacam não somente no âmbito acadêmico, mas também empresarial, são elas: Sudeste e Sul (RIBEIRO, 2014). A análise de redes sociais é empregada para identificar, mapear e investigar a colaboração regional e nacional (ALVES; PAVANELLI; OLIVEIRA, 2014). Nesse contexto, a Figura 7 versa a rede social das cinco regiões do Brasil, enfocando a centralidade de grau também.

**Figura 7** - Rede social das regiões do Brasil, colocando em relevo a centralidade de grau



**Fonte:** Dados da pesquisa

Analisando a rede social das regiões do Brasil, constata-se o predomínio do Sudeste e Sul, publicando em parceria 37 vezes. Salienta-se que, ao afirmar publicação em parceria é importante evidenciar que é por meio das IES que se originam, ou melhor, são oriundas dos Estados realçado na Figura 6, e, simultaneamente das regiões em relevo da Figura 7, perfazendo uma interação proeminente. O fato destas regiões, mediante os atores que a alicerçam, terem uma forte relação, impacta e contribui para a relevância e influência dessas regiões na construção, composição e fomento da produção científica dos Estudos Organizacionais no Brasil.

Em seguida vem a interação entre as regiões Sul e Nordeste em 14 oportunidades (reiterando que as conexões foram realizadas mediante as IES e estas, por meio dos autores que as compõem, vide Figuras 1, 2, 3, 4 e 5). Tal interação, colocou também o Nordeste com realce na rede em visualização dessa seção. Em terceira, o *link* entre as regiões Sudeste e Nordeste manifestada em nove vezes. Sendo que estas foram as principais conexões ocorridas na rede social da referida figura. As demais interações entre as outras duas regiões desta pesquisa não ultrapassaram cinco vezes.

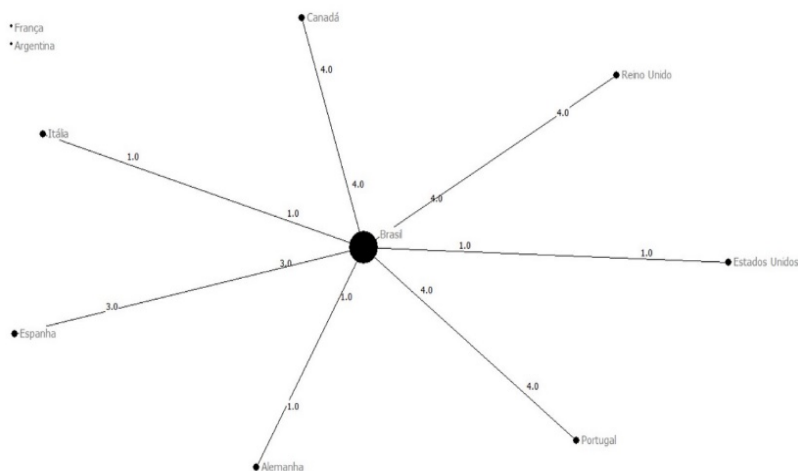
Outra influência que contribui para o destaque das regiões Sudeste e Sul na produção científica de temas diversos no Brasil, em especial aos Estudos Organizacionais que é o foco deste estudo é a quantidade de Programas de Pós-Graduação em Administração e campos afins (MELLO; CRUBELLATE; ROSSONI, 2009; MELLO; CRUBELLATE; ROSSONI, 2010; CARDOSO; BERNARDINO; PESSOA ARAÚJO, 2018; GUIMARÃES *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2019) que essas regiões contêm, impactando diretamente na criação, fomento de grupos de pesquisas atuantes nessas áreas, norteando várias nuances de temas correlatos à área de Administração, colaborando para a evolução da ciência. A análise de redes sociais é também empregada para mensurar e investigar a colaboração entre países (ALVES; PAVANELLI; OLIVEIRA, 2014). Diante disso, a Figura 8 mostra a rede social dos países identificados neste estudo, evidenciando também a centralidade de grau.

A rede social dos países evidencia o Brasil como o país mais central, ou seja, o mais influente, importante e relevante na produção científica de Estudos Organizacionais, e isso vai ao encontro e é explicado pois o EnEO, mesmo sendo um

evento internacional por ser promovido pela ANPAD, é um encontro científico que tem predomínio de alunos, mestrados, doutorandos, professores, pesquisadores e estudiosos brasileiros, apesar de que, como já antes evidenciado, abrir para divulgação

de trabalhos científicos de autores internacionais, como é constatado pelas redes de colaboração contempladas neste estudo, sobretudo as que deixam mais transparente a presença desses atores de âmbito internacional (vide Figuras 6 e 8).

**Figura 8** - Rede social dos países com foco na centralidade de grau



Fonte: Dados da pesquisa

Ainda observando a Figura 8, somente os países Argentina e França não adentram em parceria com a rede de colaboração das nações. Em contraste, os países Canadá, Portugal, Reino Unido, Espanha, Alemanha, Itália e Estados Unidos fazem parceria com o Brasil, ou melhor, as instituições dos países internacionais fazem colaboração com as IES nacionais, mediante seus respectivos pesquisadores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi investigar o perfil e as características da produção científica dos artigos divulgados nas 10 Edições do EnEO sob a óptica da análise de redes sociais. Para tanto, utilizou-se da abordagem quantitativa, com uso de pesquisa documental, técnicas bibliométricas e sociométricas, com dominação das análises de redes sociais em 1.319 estudos identificados nas Edições de 2000, 2002, 2004, 2006, 2008, 2010, 2012, 2014, 2016 e 2019. Os principais achados apontam uma existência de baixa densidade

em todas as redes sociais investigadas neste trabalho, deixando-as dispersas e com baixa interação, contudo, por se tratar de um evento ainda novo, pois só foram realizadas até aqui 10 Edições, é possível e plausível que a densidade das redes investigadas venham a se desenvolver, influenciando e contribuindo numa maior conexão entre os atores envolvidos no processo de publicação, divulgação e socialização da produção acadêmica dos Estudos Organizacionais.

Ainda no tocante às redes de colaboração investigadas neste trabalho, há de se verificar, constatar e evidenciar que todas tiveram uma característica em comum que foi a criação de *small worlds* (ROSSONI, 2014), ou seja, *clusters* que se destacaram, possibilitando assim surgir e/ou estruturar-se grupos de pesquisas que possibilitaram performar e robustecer os padrões de produção científica do tema ora investigado. Ou seja, alargando as publicações de estudos sobre o referido tema em análise. Outra característica que se faz inerente em redes pouco densas é a alta centralidade de grau, destacando poucos

autores que, de maneira geral publicam muito e são bastante referenciados (RIBEIRO; CIRANI; FREITAS, 2013), vislumbrando-os como os mais importantes, relevantes, influentes e com envergadura para liderar ou possibilitar surgirem novas ideias, pensamentos sobre novos temas, e ou maturar novos conhecimentos, criando assim valor científico e robustecendo a produção científica ora explorada (CRUZ *et al.*, 2011).

É interessante notar e evidenciar que o tema Estudos Organizacionais vem evoluindo no decorrer das edições do EnEO, como é possível constatar mediante as redes de coautoria do referido evento (Figura 1). No decorrer dos anos, o citado encontro científico vem crescendo e agregando valor acadêmico, mediante harmônicas e heterogênicas redes de colaborações mensuradas, visualizadas e contempladas no decorrer deste estudo. Mesmo observando baixa densidade nessas redes sociais, não se pode negar que, o mencionado evento científico se preocupou em lograr êxito no que se refere a possibilitar um alinhamento contínuo com diversos atores que diretamente contribuíram para otimizar e alargar as informações, conhecimentos e saberes acadêmicos sobre Estudos Organizacionais sob a óptica do EnEO, colaborando diretamente para empoderar a área de Administração e/ou campos afins na literatura científica no Brasil.

Conclui-se de maneira um perfil e as características da produção científica dos artigos divulgados nas 10 Edições do EnEO sob a óptica da análise de redes sociais, ajudando com isso a entender e compreender em uma visão diferenciada, ou seja, mediante somente a ARS, como se comportou a produção científica e a colaboração entre os atores envolvidos no procedimento de publicação sobre Estudos Organizacionais e ou temáticas correlatadas. Diante do exposto, é tangível manifestar que a contribuição deste estudo traz à tona as nuances das colaborações das

redes de coautoria dos pesquisadores, IES, Estados, Regiões e Países de maneira contemporânea, possibilitando assim criar uma agenda de pesquisa sobre o referido tema e em outros congressos científicos similares da área. E, por fim, este estudo contribui para uma agenda de pesquisa robusta, no tocante às temáticas, sobre a análise de redes sociais, a partir da visão holística que foi desenvolvida nesta pesquisa.

O estudo limitou-se em investigar a produção científica do tema Estudos Organizacionais somente pegando por base o EnEO, porém, é salutar vislumbrar que os achados manifestados aqui vão ao encontro do que se desejou responder e alcançar mediante a questão e o objetivo do estudo, respectivamente. Buscando com isso, replicar e ou performar este estudo, sugere-se para pesquisas futuras: (i) fazer uma pesquisa análoga, usando para isso outros congressos científicos da área de administração; (ii) replicar esta pesquisa utilizando uma abordagem estrangeira, ou seja, eventos internacionais; (iii) desenvolver as análises de redes sociais; (iv) complementar a centralidade, utilizando as centralidades de intermediação e proximidade; (v) complementar as análises das redes de colaboração, com indicadores bibliométricos; (vi) fazer análise de cocitação; e realizar uma revisão sistemática, sobretudo, enfocando temáticas latentes no que concerne aos estudos organizacionais enfocados nesta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ALLEGRETTI, A. C. V.; MOYSÉS, S. T.; WERNECK, R. I.; QUANDT, C. O.; MOYSÉS, S. J. Redes sociais na produção científica em administração pública da saúde no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 52, n. 4, p. 571-592, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7612162930>.



ALVES, B. H.; PAVANELLI, M. A.; OLIVEIRA, E. F. T. Rede de coautoria institucional em Ciência da Informação: uma comparação entre indicadores de rede e os conceitos CAPES. **Em Questão**, v. 20, n. 3, p. 73-87, 2014.

AMARAL, R. M. do; QUONIAM, L.; FARIA, L. I. L. de; LEIVA, D. R.; MILANEZ, D. H.; FIORONI, J. Ultrapassando as barreiras de conversão e tratamento de dados: indicadores de produção científica dos programas de pós-graduação em engenharia de materiais e metalúrgica. **Em Questão**, v. 23, n. 1, p. 228-253, 2017. DOI: 10.19132/1808-5245231.228-253.

ANDRADE, L. F. S.; MACEDO, A. dos S.; OLIVEIRA, M. de L. S. A produção científica em gênero no Brasil: um panorama dos grupos de pesquisa de administração. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 15, n. 6, p. 48-75, 2014. DOI: 10.1590/1678-69712014/administracao.v15n6p48-75.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO. **EnEO 2019**. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/>.

BACH, T. M.; DOMINGUES, M. J. C. de S.; WALTER, S. A. Tecnologias da informação e comunicação no ensino: um estudo bibliométrico e sociométrico de 1997-2011. **Avaliação: Revista de Avaliação da Educação Superior**, v. 18, n. 2, p. 393-416, 2013. DOI: 10.1590/S1414-40772013000200009.

BALSAN, L. A. G.; KNEIPP, J. M.; TONIN, S.; COSTA, V. M. F. Os vínculos que o indivíduo estabelece com a organização: uma análise da produção científica brasileira. **Revista de Ciências da Administração**, v. 18, n. 45, p. 25-37, 2016. DOI: 10.5007/2175-8077.2016v18n45p25.

BEHR, R. R.; NASCIMENTO, S. P. A gestão do conhecimento como técnica de controle: uma abordagem crítica da conversão do conhecimento tácito em explícito. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 6, n. 1, p. 1-11, 2008. DOI: 10.1590/S1679-39512008000100003.

BORDIN, A. S.; GONÇALVES, A. L.; TODESCO, J. L. Análise da colaboração científica departamental através de redes de coautoria. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 2, p. 37-52, 2014. DOI: 10.1590/1981-5344/1796.

BOTELHO, R. G.; OLIVEIRA, C. da C. de. Literaturas branca e cinzenta: uma revisão conceitual. **Ciência da Informação**, v. 44, n. 3, p. 501-513, 2015.

BRAGA, M. J. da C.; GOMES, L. F. A. M.; RUEDIGER, M. A. Mundos pequenos, produção acadêmica e grafos de colaboração: um estudo de caso dos Enanpads. **Revista de Administração Pública**, v. 42, n. 1, p. 133-154, 2008. DOI: 10.1590/S0034-76122008000100007.

BUFREM, L. S.; MASCARENHAS, F.; SOBRAL, N. V. Análise das influências intelectuais na produção científica da área de Ciência da Informação: um estudo sobre os bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ-CNPq). **Em Questão**, v. 23, p. 115-141, 2017. DOI: 10.19132/1808-5245230.115-141.

CARDOSO, T. R. N.; BERNARDINO, C. F.; PESSOA ARAÚJO, U. Isomorfismo normativo e redes na pesquisa científica brasileira. **Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales**, v. 29, p. 248-270, 2018. DOI: 10.5565/rev/redes.788.

CASSUNDÉ, F. R.; BARBOSA, M. A. C.; MENDONÇA, J. R. C. de. A influência da tradição anglo-saxônica nos estudos organizacionais brasileiros: o que mudou (ou+ não) nos últimos 15 anos? **Perspectivas em Gestão &**

**Conhecimento**, v. 6, n. 1, p. 238-254, 2016.

CONNER, N.; PROVEDEL, A.; MACIEL, E. L. N. Ciência & Saúde Coletiva: análise da produção científica e redes colaborativas de pesquisa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 3, p. 987-996, 2017. DOI: 10.1590/1413-81232017223.18992016.

COSTA, A. de S. M. da.; SILVA, M. A. de C. A pesquisa histórica em administração: uma proposta para práticas de pesquisa. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 20, n. 1, p. 90-121, 2019. DOI: 10.13058/raep.2019.v20n1.1104.

CRUBELLATE, J. M. Estudos organizacionais no Brasil: do futuro que queremos e do futuro que teremos. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 3, n. 4, p. 1-4, 2005. DOI: 10.1590/S1679-39512005000400014.

CRUZ, A. P. C.; ESPEJO, M. M. dos S. B.; COSTA, F.; ALMEIDA, L. B. de. Perfil das redes de cooperação científica: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade - 2001 a 2009. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 22, n. 55, p. 64-87, 2011.

CUNHA, P. R. da; PICCOLI, M. R. Influência do *board interlocking* no gerenciamento de resultados. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 28, n. 74, p. 179-196, 2017. DOI: 10.1590/1808-057x201701980.

FADUL, É. M. C.; SILVA, M. de A. M. A. da. Limites e possibilidades disciplinares da administração da administração pública e ação pública e dos estudos organizacionais. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, n. 3, p. 351-365, 2009. DOI: 10.1590/S1415-6552009000300002.

FERRAZ, D. L. da S.; CHAVES, R. H. S.; FERRAZ, J. de M. Para além da

epistemologia: reflexões necessárias para o desenvolvimento do conhecimento.

**Revista Eletrônica de Administração**, v. 24, n. 2, p. 1-30, 2018. DOI: 10.1590/1413-2311.204.80474.

FERREIRA, J. B.; SILVA, L. de A. M. O uso da bibliometria e sociometria como diferencial em pesquisas de revisão. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 2, p. 448-464, 2019.

FISCHER, T.; WAIANDT, C.; SILVA, M. R. da. Estudos organizacionais e estudos curriculares: uma agenda de convergência entre o passado e o futuro de campos paralelos. **Organizações & Sociedade**, v. 15, n. 47, p. 175-193, 2008. DOI: 10.1590/S1984-92302008000400010.

GUIMARÃES, T. A.; MOTTA, G. da S.; FARIAS, S. A. de; KIMURA, H.; QUINTELLA, R. H.; CARNEIRO, J. M. T. A ANPAD e o processo de institucionalização da comunidade científica brasileira de Administração. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 16, Edição Especial, p. 523-537, 2018. DOI: 10.1590/1679-395173273.

KIRSCHBAUM, C. Análise de redes sociais: a bibliografia inicial. **Revista de Administração de Empresas**, v. 58, n. 1, 2018.

KROKOSZ, M. Autoría en la redacción científica. **Informação & Informação**, v. 20, n. 1, p. 319-333, 2015.

LACRUZ, A. J.; AMÉRICO, B. L.; CARNIEL, F. Teoria ator-rede em estudos organizacionais: análise da produção científica no Brasil. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 15, n. 3, p. 574-598, 2017. DOI: 10.1590/1679-395157007.

LEITE, F. C. L.; ASSIS, T. B. de; MELO, B. A. de. Gestão de teses e dissertações eletrônicas no Brasil: sobre bibliotecas digitais de teses e dissertações e

repositórios institucionais. **Informação & Informação**, v. 20, n. 3, p. 529-543, 2015. DOI: 10.5433/1981-8920.2015v20n3p529.

LEONARDO, S. B.; FARINA, M. C.; ANDREOLI, T. P.; LIMA, A. P. M. B. de. Relacionamentos interpessoais formal e informal: interação das redes no ambiente acadêmico. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 23, n. 3, p. 395-415, 2019. DOI: 10.1590/1982-7849rac2019180045.

LIMA, M. Y. de. Coautoria na produção científica do PPGGeo/UFRGS: uma análise de redes sociais. **Ciência da Informação**, v. 40 n. 1, p.38-51, 2011. DOI: 10.1590/S0100-19652011000100003.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; VIZEU, F. Análise institucional de práticas formais de estratégia. **Revista de Administração de Empresas**, v. 47, n. 4, p. 89-100, 2007. DOI: 10.1590/S0034-75902007000400008.

MACHADO, F. C. L.; FERNANDES, T. A.; SILVA, A. R. L. da. Michel de Certeau e estudos organizacionais: uma leitura do cenário brasileiro. **Caderno de Administração**, v. 25, n. 2, p. 25-43, 2017.

MACHADO JUNIOR, C.; SOUZA, M. T. S. de; PARISOTTO, I. R. dos S.; PALMISANO, A. A contribuição da sociologia do conhecimento para os estudos de institucionalização e legitimação do conhecimento do campo científico. **Organizações & Sociedade**, v. 23, n. 77, p. 231-246, 2016a. DOI: 10.1590/1984-9230773.

MACHADO JUNIOR, C.; SOUZA, M. T. S. de; PARISOTTO, I. R. dos S.; PALMISANO, A. As leis da bibliometria em diferentes bases de dados científicos. **Revista de Ciências da Administração**, v. 18, n. 44, p. 111-123, 2016b. DOI: 10.5007/2175-8077.2016v18n44p111.

MARTINS, D. L. Análise dinâmica de redes sociais de coparticipação em bancas de defesa de teses e dissertações: um estudo de caso a partir de múltiplos indicadores na área da Ciências da Comunicação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 19, n. 40, p. 99-116, 2014. DOI: 10.5007/1518-2924.2014v19n40p99.

MELLO, C. M. de; CRUBELLATE, J. M.; ROSSONI, L. Dinâmica de relacionamento e prováveis respostas estratégicas de programas brasileiros de pós-graduação em administração à avaliação da Capes: proposições institucionais a partir da análise de redes de coautorias. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 3, p. 434-457, 2010. DOI: 10.1590/S1415-65552010000300004.

MELLO, C. M. de; CRUBELLATE, J. M.; ROSSONI, L. Redes de coautorias entre docentes de programas brasileiros de pós-graduação (Stricto Sensu) em Administração: aspectos estruturais e dinâmica de relacionamento. **Revista de Administração da Mackenzie**, v. 10, n. 5, p. 130-153, 2009. DOI: 10.1590/S1678-69712009000500007.

MUÑOZ, E. O.; DELGADO, Y. H. Detección de comunidades a partir de redes de coautoria en grafos RDF. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, v. 27, n. 1, 2016.

NASCIMENTO, S. do; BEUREN, I. M. Redes sociais na produção científica dos programas de pós-graduação de ciências contábeis do Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 1, p. 47-66, 2011. DOI: 10.1590/S1415-65552011000100004.

PAULA, A. P. P.; MARANHÃO, C. M. S. de A.; BARRETO, R. de O.; KLECHEN, C. F. A tradição e a autonomia dos estudos organizacionais críticos no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, v. 50, n.

1, p. 10-23, 2010. DOI: 10.1590/S0034-75902010000100002.

PESSOA ARAÚJO, U.; MENDES, M. de L.; GOMES, P. A.; COELHO, S. de C. P.; VINÍCIUS, W.; BRITO, M. J. de. Trajetória e estado corrente da sociometria brasileira. **Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales**, v. 28, n. 2, p. 97-128, 2017. DOI: 10.5565/rev/redes.706.

PINHEIRO, J. L.; TOMAZ, C. M.; BUENO, N. X.; SILVA, W. A. C. Meio século de produção científica em mercado de capitais no Brasil em periódicos de alto impacto. **Brazilian Business Review**, v. 15, n. 3, p. 209-225, 2018. DOI: 10.15728/bbr.2018.15.3.1.

POBLACIÓN, D. A.; NORONHA, D. P. Produção das literaturas “branca” e “cinzenta” pelos docentes/doutores dos programas de pós-graduação em ciência da informação no Brasil. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 98-106, 2002. DOI: 10.1590/S0100-19652002000200011.

RIBEIRO, H. C. M. Bibliometria: quinze anos de análise da produção acadêmica em periódicos brasileiros. **Biblios**, n. 69, p. 1-20, 2017. DOI: 10.5195/biblios.2017.393.

RIBEIRO, H. C. M.; RIBEIRO, G. K. M. Análise de dez anos da produção acadêmica divulgada nos estudos científicos publicados no congresso ANPCONT. **Revista Ciências Administrativas**, v. 25, n. 1, p. 1-18, 2019. DOI: 10.5020/2318-0722.2019.7945.

RIBEIRO, H. C. M.; CIRANI, C. B. S.; FREITAS, E. J. da S. M. de. Análise da produção científica da revista de administração e inovação. **Revista de Administração e Inovação**, v. 10, n.4, p. 208-228, 2013. DOI: 10.5773/rai.v10i4.1139.

RIBEIRO, H. C. M.; CORRÊA, R.; RIBEIRO, G. K. M. Redes sociais de um e

dois modos: trajetória da produção científica do Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, v. 12, n. 2, p. 253-270, 2019. DOI: 10.5007/1983-4535.2019v12n2p253.

RIBEIRO, H. C. M. Redes sociais: uma metanálise nos periódicos da área de administração no Brasil. **Gestão & Regionalidade**, v. 30, n. 88, p. 62-80, 2014.

RIBEIRO, H. C. M.; SANTOS, M. C. dos. Perfil e evolução da produção científica do tema governança corporativa nos periódicos Qualis/Capes nacionais: uma análise bibliométrica e de redes sociais. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 18, n. 3, p. 04-27, 2015.

RIBEIRO, H. C. M.; SANTOS, M. C. dos. Produção acadêmica das teorias enfatizadas nos estudos divulgados nos periódicos nacionais. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 15, n. 2, p. 649-684, 2016. DOI: 10.18593/race.v15i2.7235.

ROCHA, J. C.; TORRES, L. B.; CORTE, V. F. D.; VIACAVA, K. Panorama nacional de publicações em marketing social na administração. **Revista de Administração IMED**, v. 7, n. 2, p. 227-253, 2017. DOI: 10.18256/2237-7956.2017.v7i2.2076.

RODRIGUES, S. B.; CARRIERI, A. de P. A Tradição anglo-saxônica nos estudos organizacionais a tradição anglo-saxônica nos estudos organizacionais brasileiros. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, n. Edição Especial, p. 81-102, 2001.

ROSSONI, L. Agência e redes mundos pequenos: uma análise multinível da produtividade acadêmica. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 15, n. 1, p. 200-235, 2014.

ROSSONI, L.; GUARIDO FILHO, E. R. Cooperação interinstitucional no campo da pesquisa em estratégia. **Revista de Administração de Empresas**, v. 47, n. 4, p. 74-88, 2007. DOI: 10.1590/S0034-75902007000400007.

SAMPAIO, R. B.; SACERDOTE, H. C. de S.; FONSECA, B. de P. F.; FERNANDES, J. H. C. A colaboração científica na pesquisa sobre coautoria: um método baseado na análise de redes. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, n. 4, p. 79-92, 2015. DOI: 10.1590/1981-5344/2447.

SILVA, L. C. da; GASPAR, M. A.; MAGALHÃES, F. L. F. de; GARCIA, R. D. R.; AIHARA, C. H.; MAURO, M. H. Perfil dos programas de pós-graduação stricto sensu em gestão do conhecimento no Brasil e seu panorama da produção científica. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 24, n. 1, p. 328-351, 2019. DOI: 10.1590/S1414-407720190001000017.

SMOLSKI, F. M. da S.; DALCIN, D.; VISENTINI, M. S.; BAMBERG, J.; KERN, J. S. Análise do perfil da produção

científica da Revista de Administração Pública (RAP) no período 2003-16. **Revista de Administração Pública**, v. 51, n. 6, p. 1.139-1.163, 2017. DOI: 10.1590/0034-761220170046.

VISENTINI, M. S.; CHAGAS, F. B.; BOBSIN, D. A produção acadêmica sobre redes sociais virtuais no Brasil: análise dos artigos publicados em eventos entre 2006 e 2015. **Revista Gestão & Conexões**, v. 7, n. 1, p. 37-73, 2018. DOI: 10.13071/regec.2317-5087.2018.7.1.14789.37-73.

WALTER, S. A.; BACH, T. M.; BARBOSA, F. Estratégia como prática: análise longitudinal por meio de bibliometria e sociometria. **Revista Brasileira de Estratégia**, v. 5, n. 3, p. 307-323, 2012.

WALTER, S. A.; BACH, T. M. Inserção de pesquisadores entrantes na área de estratégia: análise das relações de autoria e temas estudados no período de 1997-2010. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 19, n. 1, p. 165-191, 2013. DOI: 10.1590/S1413-23112013000100007.

---

<sup>i</sup> Doutor em Administração de Empresas pela Universidade Nove de Julho (2014). Pós-doutorando em Administração pela Instituto Politécnico de Leiria (IPLEIRIA).